

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO” –
UNESP
FACULDADE DE CIÊNCIAS – CAMPUS BAURU
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

ANA LÍVIA GEA FERREIRA

**ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA
SOBRE INSTRUMENTOS DE IDENTIFICAÇÃO**

**BAURU
2025**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO” –
UNESP
FACULDADE DE CIÊNCIAS – CAMPUS BAURU
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

ANA LÍVIA GEA FERREIRA

**ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA
SOBRE INSTRUMENTOS DE IDENTIFICAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Educação da Faculdade de Ciências - UNESP, Bauru, como parte dos requisitos para obtenção do título de licenciatura em Pedagogia, sob orientação da Prof.^a Dr.^a. Eliana Marques Zanata.

**BAURU
2025**

Ferreira, Ana Livia Gea.

Altas habilidades/superdotação: uma
revisão de literatura sobre instrumentos de
identificação / Ana Livia Gea Ferreira. -
Bauru, 2025

52 f. : il.

Trabalho de conclusão de curso
(Licenciatura - Pedagogia) - Universidade
Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de
Ciências, Bauru

Orientador: Eliana Marques Zanata

1. LIVIAH/SD. 2. Superdotados. 3. Ensino
Fundamental. I. Universidade Estadual
Paulista. Faculdade de Ciências. II. Título.

ANA LÍVIA GEA FERREIRA

**ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: UMA ANÁLISE TEÓRICA SOBRE
INSTRUMENTOS DE IDENTIFICAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Departamento de Educação da Faculdade de Ciências – UNESP, Bauru, como parte dos requisitos para obtenção de título de graduação em Pedagogia, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Eliana Marques Zanata.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Eliana Marques Zanata – Orientadora
Faculdade de Ciências – UNESP – Bauru

Prof.^a Associada Thaís Cristina Rodrigues Tezani
Faculdade de Ciências – UNESP – Bauru

Prof.^a Dr.^a Aletéia Cristina Bergamin
Diretoria de Ensino-Bauru/Faculdade de Ciências – UNESP – Bauru

BAURU

2025

"Ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro horas da tarde. Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, na prática e na reflexão sobre a prática". (FREIRE, 1991, p. 58).

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer, primeiramente a Deus. Que a todo momento se mostrou um Pai bondoso, amoroso, misericordioso e compreensível, também agradeço por me mostrar Seus cuidados em cada detalhe da minha vida, por não ter desistido de mim e por me dar a oportunidade de chegar onde estou hoje.

Agradeço a minha família também.

Aos meus pais, Paula e Luciano, que sempre sonharam a faculdade junto comigo, que me deram todo o apoio e suporte necessário para estar aqui e pelo amor incondicional. Agradeço também pelos lanches que preparavam com todo carinho e por terem acordado muitas vezes a noite para me buscarem.

Ao meu irmão, João Pedro, que fez os últimos 20 anos e meio serem bem mais legais e por deixar o portão aberto quando eu chego da faculdade.

Aos meus avós, Celina e João, por me cederem a casa mais aconchegante durante minhas tardes, por fazer minha comida antes de ir para a aula e por me levar até o ponto onde pego a van.

Ao meu namorado, Fabio, que foi o melhor acaso que me aconteceu no primeiro ano de faculdade, por me apoiar, estar comigo em todos esses anos, me comprar besteiras e me levar no ponto.

Ao meu primo João Marcos, minha cobaia especial, meu aluno preferido e a criança mais amorosa que tenho o prazer de ter por perto.

Aos meus amigos, em especial Isabelle, Jaqueline, José, Nathalia e as Julias, que dividiram a sala de aula comigo e passaram pelas mesmas experiências que eu. Vocês faziam a faculdade ficar mais legal e divertida, mesmo com as aulas, professores, provas e alunos que nos irritavam.

Agradeço as escolas onde estudei e os professores que me levaram a escolher fazer Pedagogia. Agradeço também as escolas em que trabalhei, meus colegas de trabalho, as diretoras, principalmente, minhas amigas monitoras que faziam meus dias mais interessantes e menos cansativos.

Um agradecimento especial as crianças com quem eu tive o prazer de passar meus dias e aprender muito. Fui Tia Ana, Tia Lívia, Pro Ana Lívia e, tudo com muito orgulho. Elas me moldaram, me fizeram uma profissional melhor e ganharam meu coração.

Agradeço especialmente a Prof.^a Dr.^a Eliana Marques Zanata, que me orientou com respeito, carinho e cuidado. Me tranquilizou nos momentos de ansiedade e fez com que esse trabalho fosse possível.

Por último, agradeço aos professores da graduação, que trabalharam da melhor forma possível para transmitir os ensinamentos que possuem.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha família que, com amor, carinho e cuidado me apoiou em cada etapa desta caminhada, acreditando em mim mesmo quando eu mesma não o fiz.

Dedico também a todos os educadores que lutam por uma escola verdadeiramente inclusiva, capaz de reconhecer, acolher e valorizar os diferentes talentos e potencialidades de cada estudante.

Dedico por último, ao motivo de tudo isso, aos meus alunos e as crianças, que fazem a educação valer a pena.

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso versa sobre a questão que envolve as altas habilidades e superdotação, especificamente em um contexto de possíveis indicadores para identificação. Tem como o objetivo geral analisar diferentes artigos, teses e dissertações acadêmicas que discorreram sobre a aplicabilidade prática do instrumento Lista de Verificação de Identificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação (LIVIAH/SD). Já como objetivos específicos, esta pesquisa busca identificar os contextos em que as pesquisas analisadas aplicaram o LIVIAH/SD e, principalmente, compreender os resultados, as contribuições e os desafios da aplicação do instrumento com base nas pesquisas. Para tanto foram utilizados os unitermos Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), Instrumentos, Identificação, LIVIAHSD, LIVIAHSD – ACC, LIVIAHSD – AA, Ensino Fundamental, Anos Iniciais, na base de dados do Google Scholar, no período de 2020 a 2025. Os resultados apontaram 3 trabalhos analisados após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Assim, foi possível mapear que, apesar de as pesquisas encontradas terem sido poucas, o instrumento foi aplicado em um total de 1.196 alunos do Ensino Fundamental I em diferentes contextos, dos quais 75 foram indicados e, destes, somente 11 foram, de fato, identificados, correspondendo a 1,07% da população indicada. Conclui-se que o LIVIAH/SD se apresenta como uma ferramenta de rastreio eficaz para que o professor consiga indicar seu aluno e trabalhar suas potencialidades, mas a efetiva identificação é um dos desafios centrais a ser superado.

Palavras-chave: LIVIAHSD, Superdotados, Ensino Fundamental.

ABSTRACT

This undergraduate thesis addresses the issue of high abilities and giftedness, specifically in the context of possible indicators for identification. The general objective is to analyze different academic articles, theses, and dissertations that discussed the practical applicability of the High Abilities/Giftedness Identification Indicator Checklist (LIVIAH/SD) instrument. The specific objectives of this research are to identify the contexts in which the analyzed studies applied the LIVIAH/SD and, primarily, to understand the results, contributions, and challenges of applying the instrument based on these studies. To this end, the keywords High Abilities/Giftedness (AH/SD), Instruments, Identification, LIVIAHSD, LIVIAHSD – ACC, LIVIAHSD – AA, Elementary Education, Early Years, were used in the Google Scholar database, for the period from 2020 to 2025. The results showed 3 studies analyzed after applying the inclusion and exclusion criteria. Thus, it was possible to map that, although few studies were found, the instrument was applied to a total of 1,196 students in Elementary School I in different contexts, of which 75 were indicated, and of these, only 11 were actually identified, corresponding to 1.07% of the indicated population. It is concluded that the LIVIAH/SD presents itself as an effective screening tool for teachers to identify their students and work on their potential, but effective identification is one of the central challenges to be overcome.

Keywords: LIVIAHSD, Gifted, Elementary School.

SUMÁRIO

Apresentação	11
1. Introdução	13
2. Metodologia	17
2.1. Tipo de pesquisa	17
2.2. Delineamento do estudo – Etapa 1	17
2.3. Refinamento da pesquisa – Etapa 2	19
3. Definição das Altas Habilidades/Superdotação	20
4. A influência da mídia no contexto escolar em relação as AH	23
5. Instrumentos para indicação e identificação de pessoas com AH/SD	27
6. Apresentação e análise dos resultados	33
7. Considerações Finais	44
Referências	46
Apêndice A – Lista de Verificação de Identificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação (LIVIAH/SD) de Freitas e Pérez	50
Apêndice B – Lista de Verificação de Identificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação – Área Artística (LIVIAH/SD – AA) de Freitas e Pérez	51
Apêndice C – Lista de Verificação de Identificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação – Área Corporal Cinestésica (LIVAAH/SD – ACC) de Freitas e Pérez	52

APRESENTAÇÃO

Desde pequena, sempre fui apaixonada por crianças. Quando meu primo nasceu, eu tinha 14 anos e foi a realização de um sonho. Acompanhar o crescimento, beijar, brincar, abraçar, fazer dormir, dar mamadeira, ouvir ele me chamando de “tata” pela primeira vez, chorar com o primeiro dia de aula dele e ajudar com as tarefas da escola, tudo que eu sempre quis.

E, quase que como uma coincidência irônica, sempre gostei muito de ensinar. Lembro-me de uma semana de provas bimestrais nos anos finais do Ensino Fundamental em que eu teria prova de matemática e de geografia em um dia, mas como eu sabia o conteúdo de matemática e muitos amigos não tinham entendido, eu passei a tarde toda em ligação, um por um, para explicar os conteúdos. Tinha me esquecido completamente da prova de geografia, fui estudar a noite quando as ligações acabaram. Além disso, no ensino médio eu fazia paródias com os conteúdos para que meus amigos aprendessem e conseguissem passar nas provas.

Apesar de tudo o que eu contei, quando cheguei no 3º ano do ensino médio, na época das inscrições para o vestibular, a única certeza que eu tinha era a de que eu precisava passar em uma faculdade perto de casa para não ter que morar fora. Na minha cabeça estavam Pedagogia, Nutrição, Fonoaudiologia, Psicologia e Relações Públicas. Até que percebi que não havia outra possibilidade se não Pedagogia, então me inscrevi para o curso noturno no campus da UNESP de Bauru – SP. Mas, a pulga atrás da orelha não me deixou me inscrever apenas para uma faculdade, então, também fiz o vestibular para Fonoaudiologia integral no campus da USP também em Bauru.

Passei na primeira chamada da Unesp e na Usp eu não fui convocada nas duas primeiras listas, mas eu seria a próxima, precisava apenas marcar como interessada para a 3ª chamada. Como eu já sabia o que eu queria, preferi não dar meu nome para não ser chamada e correr o risco de ficar dividida, tinha que ser Pedagogia, era o que eu amava.

Comecei na faculdade e admito que não foram os 4 melhores anos da minha vida, as matérias eram puxadas e tinham muitos trabalhos, mas eu consegui passar por cada um deles.

No começo do meu segundo ano de faculdade comecei a estagiar em uma creche e a minha primeira turma foi um Maternal 2 (3/4 anos). Passei a ver a

Pedagogia com outros olhos e a descobrir cada dia mais meu amor pela profissão. Foi naquela turma onde eu tive contato com a minha primeira aluna com TEA, algo totalmente novo e diferente para mim. Tínhamos nossos desentendimentos e custei a me adaptar a ela, mas de repente a entendi mais de perto e desenvolvemos uma relação sensacional, ela foi ficando mais amorosa comigo e com os amigos, saiu da fralda e começou a me chamar pelo nome (ela tinha dificuldades na comunicação e não se referia as pessoas pelo nome). Foi com ela que aprendi a amar também, a educação especial.

Decidi que meu trabalho de conclusão de curso seria voltado para a educação especial pelos alunos com TEA que trabalhei e me apaixonei em uma escola de educação infantil e depois, em uma de Ensino Fundamental I em que trabalhei nos meus três últimos anos de faculdade, eu apenas ainda não sabia o que eu iria trabalhar especificamente.

Nesse contexto, comecei a trabalhar com a Prof.^a Dr.^a Eliana Marques Zanata, uma profissional ímpar e cheia de qualificações. Não podia ter escolhido alguém melhor para me orientar, ela direcionou meu olhar para os alunos com AH/SD e a partir disso, eu decidi que trabalharia os instrumentos de identificação, em especial, um que levasse o meu nome, o LIVIAHSD.

1 INTRODUÇÃO

Nesta seção introdutória, apresenta-se a contextualização da educação inclusiva com foco nos desafios enfrentados pelos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), frequentemente marginalizados em comparação a outros públicos da Educação Especial. São discutidas a necessidade de identificação desses alunos e a importância de instrumentos pedagógicos adequados, com destaque para a Lista de Verificação de Identificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação (LIVIAH/SD). Além de situar a problemática e a relevância do tema, esta seção delinea os objetivos geral e específicos da pesquisa, a justificativa para a escolha do objeto de estudo e detalha a organização estrutural dos capítulos que compõem este trabalho.

Atualmente, no que diz respeito a educação, muito se fala sobre a inclusão dentro das escolas e, na sociedade em si. Além disso, trata-se de maneira necessária o apoio ao direito efetivo de todos os alunos e crianças como um todo, porém, de forma mais específica, aqueles alunos que por muito tempo foram considerados pela sociedade como “fora do padrão” por possuírem algum transtorno ou deficiência, e que hoje são reconhecidos por serem abrangidos como Público da Educação Especial (PEE).

No entanto, até que ponto essa educação inclusiva tem sido efetivamente eficaz?

Apesar das inúmeras leis e regimentos que abrangem a educação inclusiva nas escolas e dos muitos avanços que a educação obteve (como por exemplo, o Atendimento Educacional Especializado – AEE –, uma estrutura escolar adaptada, entre tantas outras coisas), os alunos que são mais atendidos acabam sendo as pessoas com deficiência ou com algum transtorno, como o TEA (Transtorno do Espectro Autista), TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade), e/ou TOD (Transtorno Opositor Desafiador).

Enquanto isso, os alunos com AH/SD se encontram em uma parcela quase que marginalizada pela educação e a comunidade escolar em si. Isso decorre de muitos fatores, como o mito de que uma criança com AH/SD precisa ser boa em tudo, a falta de elucidações nos cursos de formação de professores, a falta de conhecimento de instrumentos adequados para triagem. Esses fatores acabam acarretando em crianças desinteressadas pela aula, visto que já sabem o conteúdo, e que não têm

suas habilidades desenvolvidas, afinal, quase não são identificadas para serem trabalhadas.

É necessário a identificação das crianças com AH/SD para garantir que elas tenham acesso a uma educação de qualidade e que atenda às suas necessidades específicas de desenvolvimento. Nesse contexto, é essencial estudar os instrumentos que servem para a identificação desses estudantes, como por exemplo os testes de Quociente de Inteligência (QI) de Binet e Simon(1905), o Guia de Observação Direta em Sala de Aula de Guenther (2014), o conjunto de instrumentos LIVIAHSD (Anexo A); a Lista de Verificação de Identificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação-Área Artística (LIVIAHSD-AA) (Anexo B); e a Lista de Verificação de Identificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação-Área Corporal Cinestésica (LIVIAHSD-ACC) (Anexo C), de Freitas e Pérez (2012).

Quadro 1 – Instrumentos de identificação de estudantes com AH/SD

INSTRUMENTO	AUTORES
Teste de Quociente de Inteligência (QI)	Alfred Binet (1905) – Com base em Virgolim (2018)
Guia de Observação Direta em Sala de Aula	Zenita Cunha Guenther (2014)
Lista de Verificação de Identificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação (LIVIAHSD); Lista de Verificação de Identificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação-Área Artística (LIVIAHSD-AA); Lista de Verificação de Identificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação-Área Corporal Cinestésica (LIVIAHSD-ACC)	Susana Graciela Pérez Barrera Pérez e Soraia Napoleão Freitas (2012)

Fonte: Elaborado pela autora (2025) com base em Virgolim (2018), Guenther (2014), Pérez e Freitas (2012).

Partindo desses dados, o presente trabalho busca analisar produções e trabalhos como artigos, teses e dissertações acadêmicas que abordam a aplicabilidade prática do LIVIAH/SD.

O indicador LIVIAH/SD, ainda que com pesquisas escassas que envolvem o tema de AH/SD, percebe-se que há uma grande preocupação com a identificação, o atendimento e o desenvolvimento dos alunos com AH/SD. As publicações em sua maioria procuram entender os instrumentos de identificação de AH/SD e suas

contribuições na educação, analisar dados reais desses alunos com AH/SD na escola, as características dessas crianças, entre tantas outras.

O presente trabalho tem como o objetivo geral analisar os diferentes artigos, teses e dissertações acadêmicas que discorreram sobre a aplicabilidade prática do instrumento LIVIAHSD. Já no que diz respeito aos objetivos específicos, esta pesquisa busca identificar os contextos em que as pesquisas analisadas aplicaram o LIVIAH/SD e, principalmente, compreender os resultados, as contribuições e os desafios da aplicação do instrumento com base nas pesquisas analisadas.

A escolha deste trabalho em analisar diferentes obras que discorram sobre a aplicabilidade do LIVIAH/SD se fundamenta na justificativa da relevância de um instrumento como esse para a educação no Brasil, visto que existe uma grande dificuldade por parte da equipe escolar como um todo e também das famílias que compõem a comunidade escolar em identificar os alunos que possuem AH/SD, os cursos de formação de professores por exemplo, não são suficientes para dar o embasamento necessário para que estes analisem seus alunos da maneira efetivamente correta. Logo, este tema é extremamente necessário, buscando testar a eficácia de um instrumento que pode, mais além de facilitar a identificação dos alunos com AH/SD, ser um meio para desenvolver os potenciais dessas crianças.

Assim, esta pesquisa começa com uma breve apresentação, onde a autora se apresenta e traz sua trajetória de vida, bem como os motivos que a levaram a escolha do curso em que ela estuda e do tema deste trabalho. O restante da pesquisa está organizado em sete diferentes sessões, sendo que na seção um, que é a introdução, é contextualizado a educação com vista à inclusão socioeducacional, mais especificamente focando no aluno com AH/SD, além disso, também são abordados os diferentes instrumentos de identificação dessas crianças com foco no LIVIAHSD, os objetivos (gerais e específicos) da pesquisa e a justificativa da escolha do trabalho. Ao longo da seção dois, foi detalhada de maneira mais clara a metodologia usada para a realização desta pesquisa e a maneira como foram selecionadas as obras analisadas. Na seção três, trazemos para fins de contextualizar o leitor, as definições das AH/SD com base em alguns dos autores importantes que discorreram sobre o tema que foi trabalhado na pesquisa. A seção quatro aborda a invisibilidade da pessoa com AH/SD em diferentes contextos e suas causas, com foco nas visões disseminadas através da mídia. Já a seção cinco explora os diferentes instrumentos de identificação das AH/SD, com foco na ferramenta LIVIAH/SD. Na seção seis,

apresentamos os resultados obtidos através da análise das pesquisas selecionadas. Por fim, a seção sete abordou as considerações finais da pesquisa acerca do trabalho e das análises que foram desenvolvidas.

Após discorrer o que foi abordado no trabalho, na seção seguinte foi detalhada de maneira mais clara a metodologia usada para a realização desta pesquisa e a maneira como foram selecionadas as obras analisadas.

2 METODOLOGIA

A presente seção dedica-se a detalhar o percurso metodológico que fundamenta este estudo, caracterizado por uma abordagem qualitativa e de cunho bibliográfico. Ao longo do texto, serão descritos o delineamento da pesquisa e as etapas de coleta de dados. Serão apresentados os parâmetros de busca na base de dados Google Scholar — compreendendo o recorte temporal de 2020 a 2025 e os unitermos utilizados —, bem como os critérios de inclusão e exclusão que orientaram o refinamento da seleção, culminando nos trabalhos escolhidos para análise final.

2.1 Tipo de pesquisa

Passamos a refletir e conduzir uma pesquisa de abordagem qualitativa que, para Silva e Menezes (2005), é o tipo de pesquisa que

considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa (Silva e Menezes, 2005, p. 20).

Para tanto, a proposta também está baseada em uma metodologia de pesquisa bibliográfica – que, para Boccato (2006, p. 266), traz “[...] subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica”.

2.2 Delineamento do Estudo – Etapa 1

A temática referente à identificação de alunos com AH/SD ainda é pouco explorada no Brasil, muito se deve ao fato de que já foi abordado anteriormente, afinal, as pessoas com AH/SD são invisibilizadas pela sociedade. Considerando que este trabalho tem como foco o instrumento LIVIAHSD, tornou-se necessário ampliar e refinar a investigação das pesquisas disponíveis que discutem sua aplicação e efetividade.

Os achados decorrentes do levantamento metodológico proposto foram delimitados de modo a analisar os trabalhos e pesquisas que versam sobre os indicativos de AH/SD sob a ótica do instrumento de Freitas e Pérez realizados entre os anos de 2020 a 2025. Além disso, a busca foi realizada na base de dados Google Scholar, analisando apenas trabalhos em língua portuguesa.

O quadro 4 apresenta os unitermos utilizados para as pesquisas na base de dados utilizadas referentes ao tema.

Quadro 4 – Unitermos utilizados para a busca bibliográfica:

UNITERMOS EM PORTUGUÊS
Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD)
Instrumentos
Identificação
LIVIAHSD
LIVIAHSD – ACC
LIVIAHSD – AA
Ensino Fundamental
Anos Iniciais

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Com base nesses unitermos definidos e visando um afinamento das pesquisas acerca do tema, optamos por uma combinação dos mesmos. Essa combinação de unitermos se encontra no quadro 5, com os resultados absolutos das pesquisas obtidas na base de pesquisa do Google Scholar e, para finalizar o quadro, tem-se os resultados absolutos encontrados nas primeiras 10 páginas de pesquisa.

Quadro 5 – Unitermos combinados e resultados absolutos

UNITERMOS COMBINADOS	RESULTADOS ABSOLUTOS	RESULTADOS ABSOLUTOS NAS PRIMEIRAS 10 PÁGINAS
AH/SD + Instrumentos + Identificação	784	100
AH/SD + LIVIAH/SD	8	8
AH/SD + LIVIAH/SD – ACC	3	3
AH/SD + LIVIAH/SD - AA	8	8
LIVIAH/SD + Identificação	8	8
LIVIAHSD + Identificação + Ensino Fundamental	8	8
LIVIAHSD + Ensino Fundamental + Anos Iniciais	6	6
LIVIAH/SD – ACC + Identificação	3	3
LIVIAH/SD – AA + Identificação	8	8

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

2.3 – Refinamento da pesquisa - Etapa 2

Visando um refinamento ainda maior das pesquisas, foi necessário tomar alguns critérios de inclusão e de exclusão dos trabalhos. Com base nos critérios de inclusão, foram selecionados os artigos que versavam sobre a aplicabilidade do instrumento de identificação LIVIAHSD em crianças, mais especificamente em alunos cursando as séries iniciais do Ensino Fundamental. Já a respeito dos critérios de exclusão, os artigos que não aplicaram o LIVIAHSD na pesquisa, as pesquisas que abordavam apenas os Questionários para Identificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação (QIIAH/SD), os artigos que trabalhavam com a identificação de adultos e/ou idosos e que não eram da área da educação foram descartados.

Portanto, para a análise dos resultados, foram selecionados 3 trabalhos, sendo excluídos aqueles que se repetiram nas combinações dos unitermos, conforme apresentado no quadro 6.

Quadro 6 – Trabalhos selecionados para a análise.

Autor	Título	Instituição	Tipo
Fraulob; Oliveira; Silva Junior (2022)	Estudantes com indicadores de altas habilidades ou superdotação do 5º ano do ensino fundamental I das escolas estaduais de Campo Grande – MS.	Brazilian Journal of Development	Artigo
Oliveira; Rangni (2020)	Alunos dotados de escolas com diferentes índices de desenvolvimento da educação básica (IDEB).	Revista Eletrônica de Educação	Artigo
Souza (2023)	Enriquecimento curricular: foco no rastreio para identificação de altas habilidades/superdotação por meio de práticas pedagógicas inclusivas.	UNESP – Bauru.	Mestrado

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Na seção seguinte, para fins de contextualizar o leitor, serão abordadas as definições das AH/SD com base em alguns dos autores importantes que discorreram sobre o tema que foi trabalhado na pesquisa.

3 DEFINIÇÃO DAS ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

A presente seção dedica-se à conceituação teórica e legal das Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), etapa fundamental para a posterior compreensão do instrumento LIVIAH/SD. Inicialmente, serão apresentadas as definições formais conforme o Dicionário Michaelis e a Política Nacional de Educação Especial (2008). Em seguida, o texto aprofunda-se nas perspectivas de autores seminais para a área: Zenita Guenther, Howard Gardner e, com destaque central para esta pesquisa, Joseph Renzulli e sua Teoria dos Três Anéis.

De acordo com o tradicional Michaelis Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa publicado em 1950 produzido e reformulado em 2025 pela editora brasileira Melhoramentos, o termo Superdotação significa:

Excelente desempenho e/ou elevada potencialidade, de forma isolada ou conjunta, da capacidade intelectual geral, de aptidão acadêmica específica, de pensamento criativo e produtivo, da capacidade de liderança, da capacidade psicomotora e do talento especial para as artes (Michaelis, 2025).

Já de acordo com o proposto pela Secretaria da Educação Especial, do Ministério da Educação do Brasil na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva de 2008, o termo Altas Habilidades classifica que:

Os alunos que demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse (Brasil, 2008, p. 15).

Ao longo dos anos, as AH/SD foram compreendidas e definidas de diferentes formas por meio das mais distintas teorias. Apesar de ser um termo em constante construção, para a clareza deste trabalho, serão abordadas as definições propostas pelas teorias de Zenita Cunha Guenther, Howard Gardner e Joseph Renzulli.

Zenita Guenther é uma grande referência brasileira no que tange as AH/SD, a psicóloga inclusive usa o termo Talento e capacidade humana. Para a autora, a capacidade é definida como o “poder de aprender”. O talento é uma capacidade adquirida que vai surgir com o desenvolvimento de uma capacidade natural (dotação, já nasce com a criança) por meio de vários estímulos para a criança. Guenther acredita que a identificação desse talento se dá por meio da observação contínua do dia a dia da criança em várias situações. Para identificar alunos que são dotados de

maior capacidade a talento, Guenther estabeleceu algumas características que eles podem possuir, sendo elas: Inteligência e capacidade geral, talento acadêmico, criatividade, talento psico-social e talento psico-motor. A inteligência/capacidade geral se divide entre vivacidade mental (relacionada a curiosidade, boa memória, maneiras de aprender) e auto-motivação e confiança (diz respeito ao aluno ter iniciativa, independência, persistência). Já o talento acadêmico é dividido entre o talento verbal (que é o domínio da linguagem oral e escrita) e o pensamento abstrato (relacionado ao raciocínio lógico). A criatividade diz respeito a capacidade de alguém de criar, de ser original. O talento psico-social fala sobre a capacidade de cooperação, empatia, justiça, respeito e amizade. Por último, o talento psico-motor se relaciona com as habilidades físicas e motoras (Guenther, 2012; 2015).

Gardner (1995) por sua vez, elaborou a Teoria das Inteligências Múltiplas, que parte da ideia de que todas as pessoas nascem com diferentes tipos de inteligência, que existem independentemente da educação ou do ambiente. No entanto, o desenvolvimento maior ou menor de cada uma vai depender dos estímulos que a pessoa recebe ao longo da vida. O psicólogo aponta que as pessoas possuem oito tipos de inteligência na mente, são elas: Linguística ou Verbal (se refere a capacidade de um indivíduo de se expressar); Lógico Matemática (refere-se a capacidade do pensamento lógico e de resolver problemas); Espacial (ligada a percepção visual e espacial); Sonora ou Musical (relacionada a música e aos diferentes tipos de som); Corporal-Cinestésica (capacidade de controlar os movimentos corporais); Interpessoal (capacidade de relacionar e entender o outro); Intrapessoal (diz respeito ao autorreconhecimento); Naturalista (capacidade de entender e se relacionar mais com a natureza). Parágrafo baseado em Albino e Barros (2021).

Por último, porém de modo nenhum menos importante, este trabalho aborda a teoria de Joseph Renzulli, embasamento teórico proposto ao longo desta pesquisa, visto que o foco dela, no caso o instrumento de identificação LIVIAHSD, foi criado embasado na teoria do psicólogo. O autor propõe a concepção de AH/SD a partir da Teoria dos Três Anéis e, segundo a mesma, a superdotação aparece na confluência entre os anéis, que seriam habilidade acima da média, altos níveis de criatividade e elevados níveis de envolvimento com a tarefa. Escrito com base em Pavão, Pavão e Negrini (2018); Oliveira (2015); Virgolim (2014).

A habilidade acima da média se define entre habilidades gerais (inteligência mais ampla, geral, envolve entender informações, aprender com experiências) e

habilidades específicas (capacidade de adquirir conhecimento ou técnica, é saber fazer bem uma ou mais atividades específicas). O envolvimento com a tarefa, elemento muito presente, consiste na energia que a pessoa gasta para realizar algo, o quanto ela se dedica, o que envolve persistência, paciência e autoconfiança. Por último, a criatividade é a capacidade de inovação da pessoa. Baseado em Pavão, Pavão e Negrini (2018); Oliveira (2015); Virgolim (2014).

É importante frisar que nenhuma característica – habilidade acima da média, criatividade ou envolvimento com a tarefa – é mais importante que a outra para identificar um aluno com AH/SD. Elas não precisam aparecer todas ao mesmo tempo ou com a mesma intensidade, por isso, é observando um conjunto de comportamentos que se pode perceber se alguém é superdotado. Escrito de acordo com Pavão, Pavão e Negrini (2018); Oliveira (2015); Virgolim (2014).

A definição das AH/SD permite compreender de forma mais clara quem são esses estudantes e quais são as características que eles podem possuir. Entretanto, para além desses conceitos, é necessário refletir sobre os fatores externos que influenciam a percepção social desses alunos, tanto dentro do contexto escolar quanto em todos os presentes na sociedade e, ainda mais que isso, questionar a invisibilização vivida por essas pessoas. Nesse sentido, a próxima seção aborda a invisibilidade dos alunos com AH/SD, os fatores que levam a isso e a influência da mídia no contexto escolar, analisando de que maneira as representações midiáticas podem contribuir para reforçar estereótipos.

4 A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NO CONTEXTO ESCOLAR EM RELAÇÃO AS AH/SD

Nesta seção, discute-se a problemática da invisibilidade dos estudantes com AH/SD no ambiente escolar, analisando os fatores que contribuem para que esses alunos passem despercebidos, como a ausência de marcadores físicos visíveis e as lacunas na formação docente. O texto aprofunda-se na influência da mídia na construção do imaginário social e escolar, exemplificando como a estereotipagem da 'genialidade acadêmica' e do isolamento social distorce a percepção dos professores.

É de conhecimento geral que a sociedade tem caminhado em busca de uma educação mais justa e de qualidade a todos, com foco na inclusão e tendo ela como lema para seus ideais. Apesar disso, a educação inclusiva ainda não atingiu seu potencial, ela está em construção constante e persiste na busca de conhecer cada vez mais os alunos presentes nas mais diversas escolas e contextos e ter um olhar atento para a singularidade de cada um deles.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9.394/96 reconhece que, a Educação Especial é “a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação” (Brasil, 1996, p.33). Porém, apesar desse amparo legal que, quando realizado de maneira correta pode auxiliar de maneira significativa o desenvolvimento dos alunos PEE, alguns deles acabam invisíveis, passando despercebidos aos olhares da sociedade. E, é nessa invisibilidade dos alunos com AH/SD, que o presente trabalho irá se aprofundar.

Não só no contexto escolar, mas dentro da comunidade e da sociedade em si, muitas pessoas com AH/SD são ignoradas em suas potencialidades, e não por uma vontade própria de se excluir por serem diferentes. Frequentemente, só são visibilizados quando retratados nas mídias, entretanto, na maioria das vezes, as mídias trazem o *show*, ou seja, apresentam a pessoa como uma atração, outrora chamada de circense. Neste contexto, não se apresentam as preocupações e cuidados com o desenvolvimento, o processo educacional e de relacionamentos interpessoais e sociais em que essas pessoas deveriam ser assistidas.

Apesar de existir uma garantia legal para as crianças com AH/SD, muitas nem sabem que são, e as pessoas ao redor também não sabem quem são esses alunos devido a uma série de fatores, sendo alguns deles abordados na sequência.

O primeiro fator que leva a essa invisibilização a ser citado é algo que, principalmente dentro do contexto escolar, é mais perceptível, ou seja, é a ausência de características físicas ou comportamentais que acabam sendo notados em crianças com algumas das deficiências sensoriais, em crianças com TEA ou em crianças com algum tipo de TGD (Transtorno Global de Desenvolvimento) que seja de fácil identificação. Além disso, de acordo com Olney; Brockelman, 2003; Sapir; Banai, 2024; Stanley et al., 2011, todos citados por Marques (2025, p.34), muitos desses alunos que possuem deficiências ocultas acabam por não revelar por medo do julgamento, do preconceito, e dos estigmas que a sociedade impõe aos indivíduos PEE.

Cada aluno desse grupo de pessoas com AH/SD é único, apresentando diferentes interesses, estilos de aprendizagem, motivações e características de personalidade, e é por isso que é mais difícil de identificá-los, como apontado por Virgolim (2012). Além disso, a cultura, a sociedade, o contexto escolar e qualquer outro contexto (familiar, religioso) que a criança está inserida influenciam quais habilidades são valorizadas, tornando a identificação ainda mais complexa.

Atrelado a isso e indo ao encontro, o segundo fator se caracteriza como a falta de uma formação completa e necessária do professor (apesar de a qualidade de ensino estar em constante evolução, a maioria dos cursos de formação dos professores não possuem uma formação efetiva com relação as AH/SD), e pela falta de conhecimento suficiente, ele não consegue identificar seu aluno com AH/SD dentro da sala de aula, visto que a criança muitas vezes pode desenvolver suas AH/SD em coisas não tão óbvias como seriam se tivessem um melhor desempenho nos estudos, que são onde mais o professor consegue notar, por exemplo. E por conta dessa falha do sistema de ensino durante a formação dos profissionais da educação, muitos professores não têm formação adequada para reconhecer essas potencialidades da criança com AH/SD, adaptar o ensino ou encaminhar os alunos para programas especializados. O que confirma a ideia de Guenther (2006, p. 56) de que, “os professores não são ‘efetivos’, e nem ‘eficientes’ no reconhecimento de dotação e talento em seus alunos”.

Por fim, como se não bastasse, a mídia expõe pessoas com AH/SD de forma a reforçar essa invisibilidade destacando apenas um apelo pela audiência pautada na exploração da genialidade acadêmica – como pode-se perceber na série Young Sheldon (2017). A série acompanha a vida e o crescimento da criança caracterizada

com o estereótipo de “gênio”/“prodígio”. Denominado Sheldon Cooper, a série relata o cotidiano do menino, inicialmente com de cerca de 9 anos de idade, com sua família em uma cidade do Texas, EUA (Young Sheldon, 2017).

Sheldon era uma criança com AH/SD e, como reforçado pela mídia, era uma criança prodígio que almejava ser um grande cientista. Como suas habilidades estavam acima da média, o menino avança alguns anos e a série inicia com o primeiro dia dele no colégio. Ainda assim, o currículo trabalhado não desenvolvia os conhecimentos que Sheldon possuía, o que o faz começar a frequentar algumas aulas de física de uma faculdade por perto da cidade onde o mesmo morava e, logo que terminou o ensino médio, iniciou a graduação.

Apesar de aluno excelente e com inteligência acima da média, ele não era uma das pessoas mais sociáveis. Além de possuir um ar de superioridade por ser muito inteligente, Sheldon não sabia muito bem como se relacionar com as outras pessoas, por isso foi um menino de poucos amigos e com problemas nas relações até com a sua própria família. Sua mãe e avó davam a ele uma atenção e cuidado demasiados por ser ‘diferente’ e o resto da sua família (pai, irmão mais velho e irmã gêmea) não o entendia muito bem.

Essa falta de relações se dava ao estereótipo midiático do aluno com AH/SD, no qual Sheldon Cooper se enquadrava bem, visto que em Young Sheldon (2017), o aluno era a típica criança gênio/prodígio nas áreas da educação e por conta disso eram rotuladas como estranhas e isoladas.

Na maioria das vezes, em detrimento de outras tantas altas habilidades que podem estar presentes em diversos campos do conhecimento, como por exemplo, no desporto, nas artes, na criatividade, nas lideranças e tantas outras, a mídia, como exemplificado em Young Sheldon (2017), enfatiza a então denominada “genialidade acadêmica”. Além disso, a maioria das reportagens encontradas nas redes de televisão abertas tratam de modo geral a área da educação especial (Mani, 2019, p.71). Porém, ainda assim, apesar do crescimento nos estudos relacionados as pessoas com AH/SD, eles ainda não recebem atenção suficiente e de maneira correta e honrosa por parte da mídia (Chacon; Martins, 2014)

Nos referindo, especificamente ao professor e seu papel no contexto escolar, no que diz respeito à identificação de alunos com AH/SD, é bastante grande a chance de que esse professor tenha o conceito da presença de uma AH/SD em sua sala comparando com os indicativos apresentados pela mídia, o que tornaria suas

possibilidades de identificação bastante restritas ou quase inexistente. Dessa forma, é extremamente necessário que todos os professores conheçam os conceitos básicos e as características que possibilitam reconhecer o PEE, incluindo principalmente os aspectos que são relacionados as AH/SD, de modo a utilizar dos instrumentos de indicação que podem ser utilizados mediante o processo de observação dos estudantes em sala de aula.

Diante disso, visando auxiliar e, trazer de modo mais claro, quais são esses instrumentos de identificação, na próxima seção serão apresentados e discutidos de maneira mais detalhada que este, alguns dos instrumentos que são utilizados (por professores, pais/familiares, colegas ou a própria criança) para indicar e identificar alunos com AH/SD.

5 INSTRUMENTOS PARA INDICAÇÃO E IDENTIFICAÇÃO DE PESSOAS COM AH/SD

Nesta seção, aprofunda-se a discussão sobre os recursos metodológicos disponíveis para a indicação e identificação dos estudantes com AH/SD. Serão apresentados e analisados diferentes instrumentos, iniciando pelos tradicionais testes de Quociente de Inteligência (QI) e o Guia de Observação Direta de Guenther (2014), ponderando suas aplicações e limitações. O destaque central, no entanto, é dado ao conjunto de instrumentos LIVIAH/SD, foco do presente trabalho, proposto por Freitas e Pérez (2012).

Conforme o que foi tratado na seção anterior, é imprescindível que os professores conheçam e compreendam os instrumentos para a indicação e identificação de pessoas com AH/SD. Faz-se necessário, ainda, que os mesmos tenham acesso a esses instrumentos de identificação e compreendam o histórico da educação para os alunos com AH/SD no Brasil, de modo a evitar que eles sejam invisibilizados na sala de aula e na sociedade. No entanto, segundo Pagotto (2022), a identificação deve ser realizada com o objetivo de promover e encaminhar o aluno para o AEE, garantindo que os alunos possuam suas habilidades desenvolvidas e que suas necessidades sejam atendidas. Além disso, a identificação é essencial para que o professor de sala de aula possa trabalhar da maneira correta diferentes possibilidades de enriquecimento curricular, adaptando e aprofundando o conteúdo de forma flexível para que as potencialidades dos alunos com AH/SD sejam desenvolvidas.

Dentre possíveis instrumentos para identificação, esta seção buscou destacar os testes de QI, como o de Binet e Simon (1905) abordado por Virgolim (2018), o Guia de Observação Direta em Sala de Aula, de Guenther (2014) e o conjunto de instrumentos elaborado por Freitas e Pérez (2012), denominado LIVIAHSD. Este último, que será aprofundado no presente trabalho, apresenta versões específicas para diferentes áreas — geral, artística e corporal-cinestésica.

Conforme tratado por Virgolim (2018), em 1906, Alfred Binet e Théodore Simon (seu aluno) trabalharam para desenvolver um método psicológico, que com base em seu teste, buscava medir a inteligência das crianças de três a 11 anos analisando sua capacidade de compreensão, atenção, memória, julgamento, raciocínio e invenção. O teste tinha 30 tarefas que iam desde as mais fáceis até as mais complexas e difíceis.

Os resultados eram comparados à idade cronológica da criança. Se ela resolvia tarefas acima de sua idade, era considerada mais “avançada”; se a criança resolvia abaixo, era considerada “atrasada”. Em 1911, baseado nesse teste o psicólogo alemão William Stern definiu para isso o termo e o cálculo do QI, onde a idade mental da criança seria dividida pela sua idade cronológica e multiplicada por 100. Esse foi um dos primeiros instrumentos de identificação de pessoas com AH/SD mas, ainda existem pessoas que se utilizam dele até os dias atuais.

Os testes de QI apesar de serem bastante utilizados por diversos indivíduos para medir a inteligência, não devem ser o único meio de identificação das pessoas com AH/SD pois apresentam algumas limitações importantes. Os contextos culturais, sociais, socioeconômicos, familiares e todos os outros em que o aluno está inserido é algo que pode interferir no resultado – até por isso pessoas em situações de desigualdade econômica, por exemplo, podem ter o resultado reduzido (Oliveira, 2025). Em decorrência disso, na identificação, é crucial que o professor, o familiar, algum amigo ou até o próprio aluno com AH/SD busque uma abrangência maior de possibilidades interventivas para o processo de avaliação.

Também é muito utilizado como instrumento de identificação das AH/SD, o Guia de Observação Direta em Sala de Aula, desenvolvido pela psicóloga Zenita Guenther em 2000, mas com nova versão em 2014. Guenther (2012), acredita que a capacidade de alguma pessoa está baseada em seu desempenho e seu poder de aprender. A autora defende que dotação é como uma capacidade natural, que vem da genética, que cresce devagar, vem de uma aprendizagem informal, e é mais resistente a estímulos; enquanto o talento é a capacidade desenvolvida que cresce rápido, depende de ensino formal, prática e estímulos. Todo talento precisa de dotação, mas nem toda dotação vira talento se não houver estímulos adequados. Sem esses estímulos, a dotação pode não se desenvolver plenamente, limitando a expressão do potencial.

O Guia trabalha com diferentes domínios de capacidade: inteligência geral, criatividade, socioemocional, perceptual e físico e aparecem nas crianças de formas diferentes. Por exemplo, a inteligência geral aparece na facilidade de compreender, raciocinar e relacionar ideias, enquanto a criatividade se traduz em imaginação, inovação e originalidade. O domínio socioemocional envolve liderança e habilidades de convivência, o perceptual refere-se à organização de estímulos sensoriais e o físico diz respeito à coordenação, força e ritmo (Guenther, 2012, p. 4). Para cada um desses

domínios, a autora elaborou com base no Guia, diferentes sinais que o professor pode observar com base no desempenho dos estudantes em situações cotidianas de sala de aula e em contextos externos.

Ainda que estes últimos sejam instrumentos muito conhecidos e ainda utilizados pela sociedade no geral, a ênfase e o destaque do presente trabalho são para os instrumentos desenvolvidos pelas autoras Freitas e Pérez (2012), que são compostos pelo LIVIAHSD, LIVIAHSD-ACC e também pelo LIVIAHSD-AA. Esse conjunto de instrumentos, por contemplar as diversas áreas, é mais abrangente e não é focado apenas nas AH/SD em áreas visíveis nas disciplinas científicas escolares (como muitas vezes são retratados os gênios das mídias), segundo as autoras (2012, p. 17) “essas ferramentas de uso educacional permitem identificar os principais indicadores de AH/SD em qualquer área”.

Apesar de ser um instrumento extremamente eficiente, alguns fatores podem prejudicar a identificação segundo Freitas e Pérez (2012). Eles podem ser individuais – como depressão, autoestima baixa, muita cobrança consigo mesmo – e/ou ambientais – podem ser familiares (brigas, pressão ou falta de incentivo), educacionais (rudez dos professores, falta de incentivo) e/ou sociais (questões estruturais que permeiam a sociedade, como racismo, machismo e os preconceitos enraizados no sistema).

Nesse conjunto, as autoras Freitas e Perez (2012), organizam os instrumentos de identificação em três grupos: os de triagem, os de identificação propriamente dita e os questionários de autonegação e de nomeação pelos colegas.

Os instrumentos de triagem são o LIVIAHSD que pode ser respondido pelo professor de sala de aula, o LIVIAHSD-ACC que pode ser respondido pelo professor de Educação Física e o LIVIAHSD-AA que pode ser respondido pelo professor de arte. Eles vão servir para identificar os alunos que mais se destacam e que podem possuir AH/SD e além disso, segundo Freitas e Perez (2012) permitem ser utilizados no Ensino Fundamental I e II e no Ensino Médio. Ainda como instrumento de triagem, adequam-se os questionários de autonegação e nomeação por colegas que analisam com base em diferentes questões.

Esses instrumentos de triagem possuem 25 questões que são embasadas na Teoria dos Três Anéis de Joseph Renzulli (2014), que consiste em três aspectos que se relacionam e é na convergência entre eles que se encontram as AH/SD. São eles, a habilidade acima da média, a criatividade e o envolvimento com a tarefa. Abaixo se

encontra um quadro explicando cada um dos aspectos, conforme descrito no quadro 2:

Quadro 2 - Aspectos que se relacionam na identificação

TIPOS	CARACTERÍSTICAS
Habilidades acima da média	Se dividem entre: - Habilidades Gerais (Inteligência Geral, capacidade de processar informações) - Habilidades Específicas (Capacidade de desempenhar uma ou mais atividades especializadas)
Envolvimento com a tarefa	Diz respeito a motivação, ao esforço, a responsabilidade, ao comprometimento com a tarefa.
Criatividade	Capacidade de criar, de desenvolver algo novo.

Fonte: elaborado pela autora com base em Virgolim (2014); Oliveira (2015); Bergamin (2018).

Assim, o instrumento LIVIAH/SD (Anexo A) tem as seis primeiras questões são algumas das questões mais gerais relacionadas aos alunos, já as questões de 7 a 12 foram baseadas nas habilidades acima da média, as perguntas 19 a 24 se relacionam ao envolvimento com a tarefa e as questões 13 a 18 são mais relacionadas a criatividade. Essas questões são iguais na LIVIAHSD, na LIVIAHSD-ACC (Anexo B) e na LIVIAHSD-AA (Anexo C), o que diferencia cada um deles é a última pergunta. A questão 25 foi subdividida para analisar os alunos que mais se destacam em áreas específicas do conhecimento que compete a cada uma das listas de verificação, sendo elas conforme quadro 3:

Quadro 3 – Características dos instrumentos de identificação

INSTRUMENTO	CARACTERÍSTICA ABORDADA
LIVIAHSD	Linguística, naturalista, lógico-matemática, História, Geografia, Filosofia e um espaço para que possam colocar alguma outra área/disciplina que não tenha sido citada.
LIVIAHSD-ACC	Futebol, basquete, handebol, voleibol, natação, corrida, salto, tênis, ginástica olímpica, skate e, por último, um espaço para que possam colocar alguma outra atividade relacionada a área corporal cinestésica que não tenha sido citada.
LIVIAHSD-AA	Desenho, pintura, escultura, fotografia, composição musical, canto, dança, interpretação musical, representação teatral, computação gráfica e um espaço para que possam colocar alguma outra atividade relacionada a área artística que não tenha sido citada.

Fonte: elaborado pela autora com base em Oliveira (2015).

Em cada uma das questões podem ser indicados os dois alunos que mais se destacam e, caso um aluno seja nomeado em 51% das respostas (13 questões), é considerado um aluno com indicador de AH/SD.

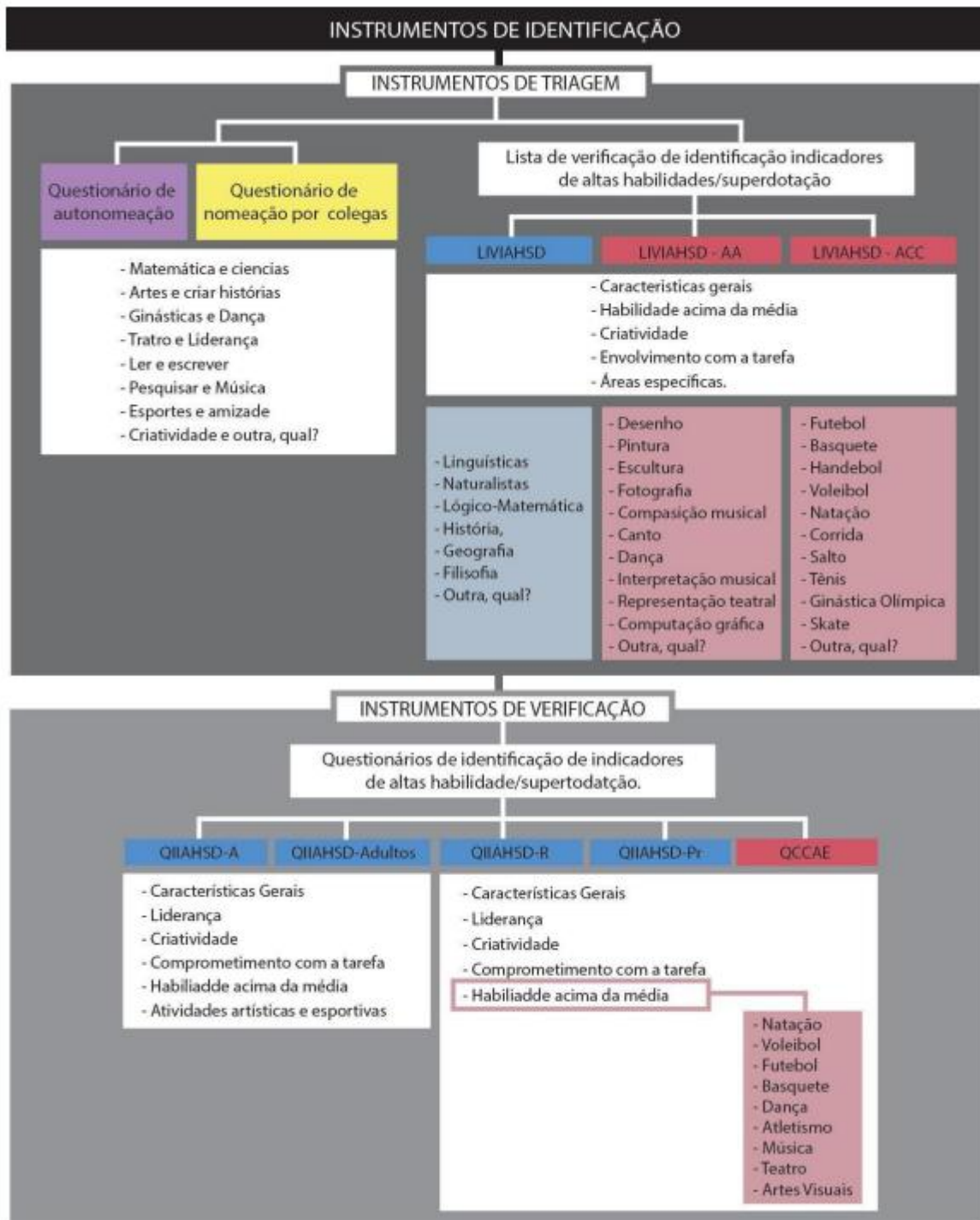
Esses alunos indicados pelos instrumentos devem ser avaliados posteriormente pelos Questionários para Identificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação (QIIAHSD) elaborados por Freitas e Pérez (2012). São eles: Questionário para Identificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação – Aluno (QIIAHSD – A); Questionário para Identificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação em Adultos (QIIAHSD-ADULTOS); Questionário para Identificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação – Responsáveis (QIIAHSD-R); Questionário para Identificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação – Professor (QIIAHSD-PR); Questionário Complementar para Características Artísticas e Esportivas (QCCAE).

Com relação aos questionários dos adultos, é necessário ser respondido por pessoas que convivem com o mesmo a pelo menos dois anos, porém, não será o foco deste trabalho.

Os alunos que forem indicados em 51% das respostas, devem passar pela fase dos questionários. Esses alunos, seus responsáveis, seus professores de sala e seus professores de arte e educação física respondem os questionários específicos para que assim, o conjunto de instrumentos seja de fato concluído e complete o processo de identificação do aluno com AH/SD.

Para explicar de maneira mais visível o conjunto de instrumentos LIVIAHSD propostos por Freitas e Pérez, Oliveira (2015) elaborou uma figura com os instrumentos:

Figura 1 – Instrumentos de Identificação de AH/SD



QIIAHSD-A

- Características Gerais
- Liderança
- Criatividade
- Comprometimento com a tarefa
- Habilidade acima da média
- Atividades artísticas e esportivas

QIIAHSD-Adultos

QIIAHSD-R

- Características Gerais
- Liderança
- Criatividade
- Comprometimento com a tarefa
- Habilidade acima da média

QIIAHSD-Pr

QCCAE

- Natação
- Voleibol
- Futebol
- Basquete
- Dança
- Atletismo
- Música
- Teatro
- Artes Visuais

Fonte: Oliveira, 2015, p. 60.

Após a análise dos instrumentos de identificação das AH/SD na sessão seguinte foi detalhada de maneira mais clara a análise dos trabalhos selecionados na etapa 2 – Refinamento das Pesquisas.

6 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS TRABALHOS

Nesta seção são apresentados e analisados os resultados de acordo com cada uma das etapas desenvolvidas no delineamento do estudo.

Assim, os resultados da Etapa 1 indicaram 836 resultados a partir dos unitermos combinados: AH/SD + Instrumentos + Identificação; AH/SD + LIVIAH/SD; AH/SD + LIVIAH/SD – ACC; AH/SD + LIVIAH/SD – AA; LIVIAH/SD + Identificação; LIVIAHSD + Identificação + Ensino Fundamental; LIVIAHSD + Ensino Fundamental + Anos Iniciais; LIVIAH/SD – ACC + Identificação; LIVIAH/SD – AA + Identificação. Porém, como corte de resultados, para pesquisa optou-se por analisar os resultados absolutos apenas das 10 primeiras páginas, onde obtiveram-se um total de 152 trabalhos.

Os resultados da Etapa 2, objetivando apurar ainda mais os resultados, depois de analisar, com base nos critérios de inclusão – dos quais foram selecionados os artigos que versavam e realizavam a aplicabilidade do instrumento de identificação LIVIAHSD em crianças, mais especificamente em alunos cursando as séries iniciais do Ensino Fundamental – e exclusão do trabalho – dos quais foram excluídos os artigos que não aplicaram o LIVIAHSD na pesquisa, as pesquisas que abordavam apenas os QIAH/SD, os que trabalhavam com a identificação de adultos e/ou idosos e que não eram da área da educação foram descartados –, foram concentrados um total de 3 trabalhos, divididos em Dissertação de Mestrado e Artigos. Abaixo será detalhado de modo a analisar teoricamente cada um deles.

Após ser realizado o refinamento da pesquisa, foi selecionado apenas 1 Dissertação de Mestrado que versava sobre a temática, encontrada no quadro 7 a seguir.

Quadro 7 – Dissertações de Mestrado

Autor	Título	Instituição	Tipo
Souza (2023)	Enriquecimento curricular: foco no rastreio para identificação de altas habilidades/superdotação por meio de práticas pedagógicas inclusivas.	UNESP – Bauru.	Mestrado

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

A dissertação analisada, “Enriquecimento curricular: foco no rastreio para identificação de altas habilidades/superdotação por meio de práticas pedagógicas

inclusivas”, diz respeito a uma pesquisa qualitativa que, conforme proposto por Souza (2023, p.9), tem como objetivo “elaborar uma sequência didática de conteúdos específicos do 5º ano, pautadas nos pressupostos do enriquecimento curricular que evidencie comportamentos associados à AH/SD, baseado nos princípios da teoria de Renzulli.”

A pesquisa foi realizada em uma escola municipal de Ensino Fundamental I de uma região periférica de uma cidade no interior do estado de São Paulo. A escola possui 264 alunos matriculados divididos em 11 salas nos períodos manhã e tarde. Nas salas onde ocorreram as pesquisas, duas turmas de 5º ano, as professoras indicavam alunos que possivelmente poderiam possuir AH/SD, algo interessante visto que,

os professores graduados em cursos universitários de qualquer área raramente tiveram conteúdos relacionados às AH/SD na sua formação inicial, e essa também é uma afirmação praticamente unânime dos pedagogos, psicólogos e educadores de todos os cantos do País (Pérez e Freitas, 2014, p. 634).

A autora da pesquisa em análise realizou primeiramente uma roda de conversa com as professoras das classes comuns e optou pelo uso do LIVIAHSD, que entregou a elas por acreditar que abrange maior as particularidades dos estudantes. Depois de conseguir o consentimento das professoras e dos pais iniciou a pesquisa. A turma A tinha 25 alunos, 11 meninos e 14 meninas, mas uma delas foi transferida antes de iniciarem. A turma B possuía 21 alunos, 4 meninas e 17 meninos, porém um deles foi transferido também antes do início. Os alunos de ambas as turmas estavam na faixa etária dos 9 aos 11 anos.

Com base na junção dos questionários de autonegação, a nomeação pelos colegas e a nomeação pela professora, a autora elaborou vídeos e materiais que eram de diferentes interesses para que as professoras aplicassem aos alunos indicados e analisassem os que tivessem mais envolvimento com a tarefa.

Com isso, a pesquisadora obteve o resultado de alunos que apresentavam indicativos de AH/SD. Na turma A foram indicadas duas meninas e três meninos enquanto, na turma B, foram indicados dois meninos e uma menina. Posteriormente, estes alunos receberam uma carta de encaminhamento para uma avaliação conjunta. Segundo Freitas e Pérez (2012), é fundamental valorizar o processo de identificação dos estudantes, uma vez que eles necessitam de espaços adequados para a inclusão e para a construção de sua identidade.

Por último, foram mapeadas 2 pesquisas publicadas em artigos científicos que traziam a temática abordada neste trabalho. Elas estão detalhadas no Quadro 8 abaixo.

Quadro 8 – Pesquisas publicadas em artigos científicos.

Autor	Título	Instituição	Tipo
Fraulob; Oliveira; Silva Junior (2022)	Estudantes com indicadores de altas habilidades ou superdotação do 5º ano do ensino fundamental I das escolas estaduais de Campo Grande – MS.	Brazilian Journal of Development	Artigo
Oliveira; Rangni (2020)	Alunos dotados de escolas com diferentes índices de desenvolvimento da educação básica (IDEB).	Revista Eletrônica de Educação	Artigo

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

A primeira pesquisa, intitulada “Estudantes com indicadores de altas habilidades ou superdotação do 5º ano do Ensino Fundamental I das escolas estaduais de Campo Grande – MS”, de acordo com Fraulob, Oliveira e Silva Junior (2022, p.1), foi realizada com o objetivo de “garantir o direito à identificação e AEE aos estudantes com AH/SD desde a primeira etapa do Ensino Fundamental.”

A pesquisa foi realizada em 37 Escolas da Rede Estadual de Ensino de Campo Grande - MS, que oferecem 5º ano. Na primeira etapa, os autores aplicaram nos estudantes os questionários de Automeação e Nomeação por Colegas e os professores responderam o LIVIAHSD, visto que estes últimos, de acordo com Guenter (2012, p.31), “na educação dos dotados e talentosos, os professores são perfeitamente confiáveis para detectar sinais de capacidade elevada nas crianças, com base no que acontece normalmente em sala de aula”

Dos 1031 estudantes analisados, 65 foram indicados como possíveis alunos com AH/SD. Desses 65 alunos, 31 eram meninas e 34 meninos. Além disso, cinco deles tinham nove anos, 42 estudantes tinham 10 anos, 15 tinham 11 anos e três tinham 12 anos. Para finalizar as categorias, as áreas de AH/SD indicadas nesta primeira etapa da pesquisa foram a acadêmica com 49 alunos, música com quatro, arte com nove e área cinestésica-corporal também com nove alunos.

Com base nesses resultados, os alunos indicados passaram por um processo de avaliação psicoeducacional onde foram identificados 11 estudantes com AH/SD, dos quais quatro eram meninas e sete meninos. Com relação a idade, dois deles

possuíam nove anos, sete alunos 10, um tinha 11 anos e mais um tinha 12. Este processo é longo visto que,

Ao contrário das demais áreas da Educação Especial, a identificação dos estudantes com altas habilidades/superdotação é parte integrante do atendimento educacional especializado porque não pode ser feita apenas por um laudo, visto que não se trata de uma patologia ou deficiência aferível, podendo ser confirmado ao longo de um processo contínuo e relativamente demorado que precisa avaliar a presença, intensidade e consistência dos indicadores de Altas habilidades/superdotação, no contexto escolar, devem ser registrados em parecer pedagógico (Pérez e Freitas, 2014, p. 637).

O segundo artigo a ser analisado se denomina “Alunos dotados de escolas com diferentes índices de desenvolvimento da educação básica (IDEB)” e, trata-se de uma pesquisa descritiva que, conforme apontado por Oliveira e Rangni (2020, p.1), tem como objetivo “verificar se havia indicação de alunos dotados no terceiro e quarto ano do Ensino Fundamental I em duas escolas municipais”.

A pesquisa foi realizada em duas escolas municipais de Ensino Fundamental I, do mesmo município no interior de São Paulo, com a maioria dos alunos de classe média baixa e com diferenças na avaliação do IDEB. Foram investigadas duas turmas do 3° e 4° ano de cada uma das escolas, totalizando 119 alunos, dos quais a escola A possuía 29 alunos do 3° ano e 28 do 4°, já a escola B contava com 30 alunos no 3° ano e 32 no 4°.

Além disso, nove professores participaram da pesquisa, da escola A foram quatro, duas professoras regulares das salas analisadas, o professor de Arte e o de Educação Física, enquanto da escola B participaram cinco, as duas professoras das salas, dois professores de arte (mas a professora de Arte do 3° ano desistiu no meio da pesquisa) e um comum de Educação Física. Desses professores, apenas 5 possuíam conhecimento sobre a temática da pesquisa, nesse sentido, Freitas e Pérez (2012) ressaltam que é indispensável que os educadores possuam conhecimento sobre a temática, a fim de que a identificação e o AEE ocorram de forma efetiva.

Na escola A, a aplicação do LIVIAHSD teve como resultado apenas um aluno com indicadores de AH/SD. Com a aplicação do LIVIAHSD – ACC não indicou nenhum aluno em nenhuma das turmas. Por fim, também não houve nenhum aluno indicado com a LIVIAHSD – AA.

Na escola B, assim como na escola A, não houve nenhuma indicação em nenhum dos anos com os instrumentos LIVIAHSD – ACC e LIVIAHSD – AA, apenas um aluno, com base na aplicação do LIVIAHSD apresentou possíveis indicadores de

AH/SD. Freitas e Pérez (2012, p. 33) deixam claro que, “a forma de confirmar a existência dos indicadores é sempre a constatação da intensidade e da frequência durante um período mais longo de vida da pessoa”.

As autoras Oliveira e Rangni pontuaram ainda, que os professores que pesquisaram entenderam mais fácil o outro instrumento utilizado na pesquisa, visto que eles conseguiram pontuar mais alunos. Essa dificuldade no manejo do LIVIAH/SD e a falta de conhecimento da temática, corroboram com o que foi pontuado por Freitas e Pérez (2014) que, de modo geral, os cursos de graduação, em qualquer área, raramente contemplam conteúdos sobre AH/SD em sua formação inicial.

Algo importante de se pontuar, embora todas as pesquisas tenham identificado os alunos com AH/SD, é trazido por Gama (2006), que diz que,

Contudo, a identificação de superdotados deve ter por finalidade o oferecimento de atendimento especializado, pois sem este, torna-se mera rotulação. A identificação, com o único objetivo de rotular, não só não presta qualquer serviço, mas, mais do que isso, presta imenso desserviço, uma vez que o rótulo provoca expectativas que a identificação por si só não pode satisfazer (Gama, 2006, p. 57).

Tendo em vista a diversidade de pesquisas localizadas, a organização dos dados para análise seguiu as três seguintes categorias: a) Índice de Identificação utilizando o instrumento, b) Áreas identificadas e c) Possibilidades de enriquecimento curricular. Cada uma delas são apresentadas separadamente e de modo mais detalhado a seguir.

a) Índice de identificação utilizando o instrumento

Segundo Bergamin (2018), o Relatório Marland (1971) aponta que 3% a 5% das pessoas de uma população possui AH/SD, algo que não é muito visível em sala de aula, afinal, o Brasil enfrenta um problema com a identificação efetiva de estudantes com AH/SD. Nesse sentido, pode ser pontuada Guenther (2012, p. 16) que destaca que:

A maioria das crianças dotadas é invisível na escola, tratada no nível médio da turma, sujeita a uma dieta de atividades e ocupações aquém de sua capacidade, interesses e necessidades educativas, sem chance de desenvolver seu potencial, a não ser por acaso (Guenther, 2012, p.16).

Diante disso, faz-se necessário uma análise mais apurada das pesquisas. Para isso, o quadro 9 consolida dados de estudos que investigaram a presença de indicadores de AH/SD. O quadro detalha o número de alunos Investigados em cada pesquisa, a quantidade de estudantes indicados para uma avaliação mais longa e aprofundada, e, nas pesquisas que constam, o número de alunos identificados formalmente com AH/SD.

Quadro 9 – Incidência de indicadores de AH/SD no contexto da pesquisa

Autor	Título	Investigados	Indicados	Identificados
Fraulob; Oliveira; Silva Junior (2022)	Estudantes com indicadores de altas habilidades ou superdotação do 5º ano do ensino fundamental I das escolas estaduais de Campo Grande – MS.	1031	65	11
Oliveira; Rangni (2020)	Alunos dotados de escolas com diferentes índices de desenvolvimento da educação básica (IDEB).	119	2	Não consta.
Souza (2023)	Enriquecimento curricular: foco no rastreio para identificação de altas habilidades/superdotação por meio de práticas pedagógicas inclusivas.	46	8	Não consta.

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Com base nos dados presentes no quadro, 1.196 alunos de diferentes escolas e de diferentes contextos foram investigados e 75 deles foram indicados. Fazendo o cálculo para descobrir a porcentagem dos alunos indicados pelos estudos – que é o de $(75/1.196) \cdot 100$ –, obtém-se o resultado de aproximadamente 6,27% dos alunos indicados.

Este rastreio inicial para indicar os alunos está inclusive acima das expectativas propostas pelo referencial tomado como base, o que deixa claro que, com o uso correto do instrumento de identificação LIVIAHSD, os professores conseguem apontar de modo claro os alunos que podem apresentar AH/SD para que o mesmo possa ser devidamente atendido, algo que concorda com o que foi apontado por Pagotto (2022), quando mencionou que, “após a identificação por parte de professores, os alunos com características de AH/SD devem ser encaminhados para o AEE, que pode ocorrer nas salas de recursos multifuncionais.”

Apesar disso, o desafio do sistema educacional está principalmente na identificação real do aluno com AH/SD, afinal, dos três trabalhos analisados, apenas um deles trouxe a identificação efetiva. Ademais, quando é realizada uma análise mais profunda do estudo de Fraulob, Oliveira e Silva Junior (2022), percebe-se que, de acordo com o cálculo de porcentagem (que é $(11/1031) \cdot 100$), o resultado aproximado é de 1,07%. De acordo com o que foi trazido por Bergamin (2018), conforme esperado pelo Relatório Marland (1971), a porcentagem de alunos identificados está significativamente abaixo do mínimo de 3% esperado, o que confirma o cenário de dificuldade perante a uma identificação efetiva dos estudantes e perpetua a invisibilidade sofrida pelo aluno com AH/SD, o que prejudica seu desenvolvimento em sala de aula, afinal,

Muitas vezes, educadores podem não perceber ou não saber como lidar com as necessidades específicas dessas crianças. Isso pode resultar em um ensino que não considera suas particularidades, levando à frustração e desinteresse pelo aprendizado (Bittencourt, 2025, p.23).

Considerando a porcentagem de estudantes indicados verificamos que pode ser considerada próxima do percentual de estudantes confirmados com AH/SD, conforme proposto pelo Relatório Marland (1971). Destaca-se aqui a diferença em que os instrumentos apontam indicadores, porém o Relatório Marland faz menção aos casos confirmados de AH/SD. Assim, como o potencial esperado, pode ser realizada uma análise dos três estudos considerando os alunos investigados e os alunos indicados.

b) Áreas identificadas

Como abordado anteriormente, apesar das muitas áreas existentes em que uma pessoa pode apresentar AH/SD, a mais conhecida é a área acadêmica, pode-se perceber isso porque,

Sobre as AH/SD, o contexto de sua compreensão é habitado por crenças veiculadas na sociedade, as quais criam uma falsa imagem. É comum acreditar que [...] a pessoa com AH/SD destaca-se em todas as áreas do currículo escolar (Amaral, 2021, p.14)

A identificação dos alunos com AH/SD é um processo que envolve múltiplos indicadores e abrange diversas áreas de talento, afinal, de acordo com o que foi apontado por Virgolim (2012),

os portadores¹ de altas habilidades são um grupo bastante heterogêneo, com características diferentes e habilidades diversificadas; diferem uns dos outros por seus interesses, estilos de aprendizagem, níveis de motivação e de autoconceito, características de personalidade, e principalmente por suas necessidades educacionais (Virgolim, 2012, p.100).

Baseando-se nisso, esta categoria analisa as pesquisas com base nas áreas de AH/SD indicadas. A dissertação “Enriquecimento curricular: foco no rastreio para identificação de altas habilidades/superdotação por meio de práticas pedagógicas inclusivas” de Souza (2023), apesar de possuir oito alunos indicados, não relata a área específica na qual esses alunos possuem AH/SD, logo, não será analisada aqui.

No Quadro 10 se encontra detalhada a quantidade de alunos indicados nos dois artigos analisados e as áreas em que eles possuem AH/SD.

Quadro 10 – Áreas identificadas.

Título	Indicados	Área Acadêmica	Área da Música	Área Artística	Área Cinestésica-Corporal
Estudantes com indicadores de altas habilidades ou superdotação do 5º ano do ensino fundamental I das escolas estaduais de Campo Grande – MS. (Fraulob; Oliveira; Silva Junior, 2022)	65	49	4	9	9
Alunos dotados de escolas com diferentes índices de desenvolvimento da educação básica (IDEB). (Oliveira e Rangni, 2022)	2	2	0	0	0

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Se somarmos os resultados, temos 67 alunos indicados dos quais 51 possuem AH/SD na Área Acadêmica, apenas quatro na Área da Música, nove na Área Artística e nove na Área Cinestésica-Corporal, o que demonstra uma predominância significativa e esmagadora da Área Acadêmica.

A concentração é de 76,12% dos alunos que se destacam na área acadêmica, enquanto ao somar as outras três áreas (música, artística e corporal-cinestésica) contam com 33,84% dos alunos. Esses dados sugerem que o sistema de identificação

¹ Atualmente, está em desuso o termo “portadores”. O termo correto seria “pessoa com altas habilidades”.

está alinhado a uma visão tradicionalista, midiática e simplista das AH/SD, que foca apenas no mito da genialidade acadêmica, algo que contradiz o que foi proposto pela teoria das Inteligências Múltiplas de Garner, afinal, segundo o autor “a mente humana é um instrumento multifacetado, de múltiplos componentes, que não pode, de qualquer maneira legítima, ser capturada num simples instrumento estilo lápis e papel” (Gardner, 1995, p. 64), além disso ele também propõe que “[...] as inteligências se manifestam de maneiras diferentes em níveis desenvolvimentais diferentes, tanto a avaliação quanto a estimulação precisam ocorrer de maneira adequada” (Gardner, 1995, p. 32).

c) Possibilidades de enriquecimento curricular

Em contraste com a categoria analisada anteriormente, nesta categoria será analisada apenas a dissertação “Enriquecimento curricular: foco no rastreo para identificação de altas habilidades/superdotação por meio de práticas pedagógicas inclusivas” de Souza (2023), por ser a única dos três trabalhos analisados que apresenta possibilidade de enriquecimento curricular.

Souza (2023) embasou sua proposta de enriquecimento curricular no Modelo Triádico de Enriquecimento de proposto por Renzulli (2014), mais especificamente desenvolvida a partir do enriquecimento curricular do Tipo I, que, com base em Zanata e Duarte (2021),

Coloca o aluno diante de atividades escolares introdutórias, de treinamento ou exploratórias, com o intuito de mostrar uma variedade de conteúdos não trabalhados no currículo curricular. Tais atividades são indicadas para todos os discentes interessados. Em sua realização, o professor pode oferecer variadas atividades para conhecer o interesse de cada um, despertando novos desejos de aprofundamento em algum conteúdo e em atividades criativas e produtivas futuras (Zanata; Duarte, 2021, p. 231).

O enriquecimento curricular é apresentado como uma estratégia que possibilita abranger todos os estudantes da sala de aula, com ou sem indicativos de AH/SD, conforme apontado por Jensen (2011),

Todas as crianças na escola podem se beneficiar do enriquecimento de maneiras diferentes. Sem o enriquecimento, a escola é na verdade, para muitos, uma devastação neural. Aquelas crianças que se entediam, se frustram e largam a escola fazem isso por uma razão. O mundo lá fora oferece um cenário muito mais atraente do que a vida diária na escola. É hora de encarar a música e tocar nossa canção: enriqueça ou desperdice; não há meio termo (p. 238).

A suplementação de conteúdo se divide em duas abordagens: o enriquecimento intracurricular – que aprofunda os conteúdos e modifica as atividades dentro das disciplinas curriculares – e o extracurricular – que oferece atividades distintas do currículo comum da escola – (Sabatella, Cupertino, 2007).

Com base nos questionários respondidos e nas listas de interesse que os alunos possuíam e, a partir do modelo de enriquecimento intracurricular (que buscou aprofundar o conteúdo que já estava sendo estudado) Souza elaborou duas sequências didáticas (uma de Matemática e outra sobre a Amizade) e fez alguns vídeos respectivos sobre as matérias que as crianças estavam vendo para aprofundar conteúdos curriculares específicos que os alunos foca da pesquisa – que eram do 5º ano do Ensino Fundamental – já estavam estudando, articulando-os com as áreas de maior incidência no rastreamento e com as habilidades/competências da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018).

A possibilidade de enriquecimento curricular, conforme aplicada por Souza (2023), demonstra um duplo propósito, o de desenvolver habilidades em todos os alunos e o de permitir ao professor rastrear estudantes que possuem indicadores de AH/SD, algo essencial, pois, de acordo com Sabatella (2012) a devida orientação aos professores

lhes dará a segurança para que possam adaptar e enriquecer o currículo, flexibilizar certos protocolos, organizar programas de atendimento e saber quando devem encaminhar os alunos para um trabalho de aprofundamento individualizado. Algumas estratégias de ensino-aprendizagem que facilitam o reconhecimento das altas habilidades podem ser incluídas no trabalho das classes, o que, além de promover um enriquecimento adicional, trará benefícios e poderá melhorar o ensino para todos os alunos (Sabatella, 2012, p.115).

Com base nas análises dos artigos e nas categorias trabalhadas, em síntese, as pesquisas analisadas aplicaram o LIVIAH/SD em crianças que possuíam entre nove e 12 anos e variavam nas séries de 3ºs, 4ºs e 5ºs anos. Além disso, com relação aos locais de desenvolvimento das pesquisas, duas delas foram realizadas em escolas municipais de Ensino Fundamental I, ambas no interior de São Paulo e que possuíam alunos de classe média baixa/periféricas, enquanto a outra pesquisa foi realizada em escolas estaduais de Ensino Fundamental I em Campo Grande – MS, sem citar a classe social dos estudantes.

Também foi possível verificar, com base nas pesquisas, que dos 1.196 alunos investigados nas três diferentes pesquisas, apenas 75 deles foram indicados. Destes 75 alunos, foram especificadas a área de 67 deles. Ao analisar as áreas identificadas, 51 alunos possuem AH/SD na Área Acadêmica, apenas quatro deles possuem na Área da Música, nove na Área Artística e nove na Área Cinestésica-Corporal, o que demonstrou uma predominância significativa e esmagadora da Área Acadêmica. Para finalizar, apesar de as pesquisas indicarem 75 alunos, apenas uma delas avançou para a área da identificação e obteve 11 alunos de fato identificados, perfazendo um total de 1,07%, algo que está muito abaixo do que foi proposto pelo relatório Marland (1971) que aponta que 3% a 5% das pessoas de uma população possuem AH/SD.

Com a conclusão desta etapa de análise e discussão dos resultados, a seção subsequente apresentará as Considerações Finais do trabalho.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente seção dedica-se às considerações finais deste estudo, sintetizando o cumprimento dos objetivos propostos acerca da análise de trabalhos que versavam sobre a aplicabilidade prática do LIVIAHSD. Serão retomados os contextos escolares e as faixas etárias identificados nas pesquisas, bem como a discussão sobre os resultados, as contribuições para o rastreio inicial e os desafios enfrentados na conversão de indicações em identificações formais de AH/SD. Por fim, o texto aborda as limitações encontradas na literatura acadêmica e apresenta sugestões para futuros estudos.

Nesse sentido, retomamos que o objetivo geral foi, analisar diferentes artigos, teses e dissertações acadêmicas que discorreram sobre a aplicabilidade prática do instrumento LIVIAHSD. Com isso, foi possível verificar que, infelizmente, apesar de ser um tema muito importante para a área das AH/SD, as pesquisas encontradas foram poucas, mas essenciais para desenvolver os objetivos específicos propostos.

Em relação aos objetivos específicos, esta pesquisa buscou identificar os contextos em que as pesquisas analisadas aplicaram o LIVIAH/SD e, principalmente, compreender os resultados, as contribuições e os desafios da aplicação do instrumento com base nas pesquisas analisadas.

Inicialmente, como objetivo específico, este trabalho buscou identificar os contextos em que as pesquisas analisadas aplicaram o LIVIAHSD. Verificou-se que a aplicação do instrumento se concentrou em alunos do Ensino Fundamental I, variando entre 3^{os}, 4^{os} e 5^{os} ano, com faixas etárias entre nove e 12 anos. Os locais de desenvolvimento das pesquisas revelaram uma diversidade de contextos, incluindo escolas estaduais em Campo Grande – MS, e escolas municipais no interior de São Paulo, atendendo majoritariamente a um público de classe média baixa/periférica. Essa abrangência demonstra a flexibilidade do LIVIAHSD para ser utilizado em diferentes contextos escolares.

Também como objetivo específico, esta pesquisa visava compreender os resultados, as contribuições e os desafios da aplicação do instrumento com base nas pesquisas analisadas. Dos 1.196 alunos investigados pelas pesquisas, apenas 75 foram indicados, e somente 11 foram formalmente identificados. Este dado aponta para o desafio de converter a indicação em uma identificação efetiva dos alunos com AH/SD, visto que é um processo longo.

A principal contribuição do LIVIAHSD, conforme demonstrado pelas pesquisas, é a capacidade de atuar como uma ferramenta inicial de rastreio que, quando bem aplicada e articulada com o conhecimento do professor, consegue apontar indicadores claros de AH/SD. Esta indicação é essencial para que a escola possa iniciar o processo de enriquecimento curricular, promovendo o desenvolvimento do potencial dos estudantes.

Finalizando este trabalho foi possível entender que teve como limitações as poucas pesquisas acadêmicas que desenvolvem a aplicabilidade prática do instrumento e, as que desenvolveram acabaram não progredindo para uma identificação de fato. Além disso, contribuiu para a área do estudo das AH/SD na medida em que se conclui que o LIVIAHSD é um instrumento importante, válido e prático para o rastreio inicial, mas é necessário que não se busque apenas indicar os alunos com AH/SD, mas sim, identificá-los da maneira correta para que possam ser trabalhadas suas diferentes potencialidades.

Sugere-se que futuras pesquisas foquem na articulação efetiva entre o rastreio, o enriquecimento curricular e a confirmação diagnóstica, bem como na diversificação dos contextos de aplicação, para que o potencial do instrumento seja plenamente alcançado na garantia dos direitos e no desenvolvimento integral dos alunos com AH/SD.

REFERÊNCIAS

ALBINO, L. M. S.; BARROS, S. G. A teoria das inteligências múltiplas de Gardner e sua contribuição para a educação. **Revista Acadêmica Educação e Cultura em Debate**, v. 7, n. 1, 2021. Disponível em:

<<https://revistas.unifan.edu.br/index.php/RevistaISE/article/view/683>>. Acesso em: 06 nov. 2025.

AMARAL, M. R. C. **Ampliando o olhar sobre altas habilidades/superdotação: formação para profissionais da educação**. 2021. 103 f. Dissertação (Mestrado) – Centro Universitário Internacional (UNINTER), Curitiba, 2021. Disponível em: https://repositorio.uninter.com/bitstream/handle/1/597/Dissertacao%20Final_Maycon%20Rodrigo%20Cardoso%20Amaral.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 06 nov. 2025.

BERGAMIN, A. C. **Enriquecimento curricular na classe comum a partir das necessidades de alunos com altas habilidades/superdotação**. 2018. 127 f. Dissertação (Mestrado em Docência para a Educação Básica) – Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências, Bauru, 2018. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/b017032b-3cf7-4932-926a-a7cf8ea37e3b>. Acesso em: 06 nov. 2025.

BITTENCOURT, N. A. P. **Crianças gênios: vivências, vulnerabilidade e invisibilidade dentro da escola pública**. 2025. 61 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, 2025. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/items/028536fb-3113-4bf4-875c-cfe7e9d1d7c0>. Acesso em: 6 nov. 2025.

BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Rev. Odontol. Univ.** São Paulo, São Paulo, SP, v.18, n. 3, p. 265-274, 2006. Disponível em: <https://arquivos.cruzeirodosuleducacional.edu.br/principal/old/revista_odontologia/pdf/setembro_dezembro_2006/metodologia_pesquisa_bibliografica.pdf>. Acesso em: 6 nov. 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, p. 27833, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental>. Acesso em: 6.nov.2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial (Seesp). **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/Seesp, 2008.

CHACON, M. C. M.; MARTINS, B. A. A produção acadêmico-científica do Brasil na área das altas habilidades/superdotação no período de 1987 a 2011. **Revista Educação Especial**, [S. l.], v. 27, n. 49, p. 353–372, 2014. DOI:

10.5902/1984686X9204. Disponível em:
<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/9204>. Acesso em: 15 out. 2025.

FRAULOB, E. F. A. M.; OLIVEIRA, C. G.; SILVA JUNIOR, A. B. da. Estudantes com indicadores de altas habilidades ou superdotação do 5º ano do ensino fundamental I das escolas estaduais de Campo Grande–MS. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 8, n. 4, p. 25006–25020, 2022.

FREIRE, P. A **Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

FREITAS, S. N.; PÉREZ, S. G. P. B. **Altas habilidades/superdotação: atendimento especializado**. 2. ed. Marília: ABPEE, 2012.

GAMA, M. C. S. **Educação de Superdotados: teoria e prática**. São Paulo: EPU, 2006.

GARDNER, H. **Inteligências Múltiplas: a teoria na Prática**. Porto Alegre: Artmed, 1995.

GUENTHER, Z. C. **Crianças dotadas e talentosas... Não as deixem esperar mais!** Rio de Janeiro: LTC, 2012. 112p.

GUENTHER, Z. C. **Desenvolver capacidades e talentos: um conceito de inclusão**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006a.

GUENTHER, Z. C. **Identificação de alunos dotados e talentosos: metodologia CEDET: versão 2014**. Lavras, MG: ASPAT, 2014. Manual. 15p.

GUENTHER, Z. C. **Reconhecimento, identificação e desenvolvimento de talentos**. Talinorea: Talento, inteligencia y creatividad, p. 2-11, 2015.

JENSEN, E. **Enriqueça o cérebro: como maximizar o potencial de aprendizagem de todos os alunos**. Tradução de Vivian Nickel. Porto Alegre: Artmed, 2011.

MANI, E. M. de J. **Altas habilidades/superdotação: conhecimento científico e informação midiática**. 171 f. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2019.

MARQUES, D. S. **Entre o silêncio que revela e a revelação que silencia: a gestão da identidade profissional de trabalhadores com deficiências invisíveis em uma universidade pública**. 166 f. Tese (Doutorado em Administração e Controladoria) - Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2025. Disponível em: <
https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/79607/1/2025_tese_dsmarques.pdf>. Acesso em: 6 nov. 2025.

MICHAELIS. **Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2025. Verbetes: superdotação. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/>. Acesso em: 6 nov. 2025.

OLIVEIRA, L. L. S. Altas habilidades/superdotação: subnotificação e análise de matrículas no Brasil. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 31, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/MmwDNQz65B6T7p77XGkwXDz/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 6 nov. 2025.

OLIVEIRA, R. F. C. **Alunos dotados e talentosos: estarão eles em minha sala de aula?**. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/20.500.14289/7324>.

OLIVEIRA, R. F. C.; RANGNI, R. A. Alunos dotados de escolas com diferentes índices de desenvolvimento da educação básica (IDEB). **Revista Eletrônica de Educação**, [S. l.], v. 14, p. e2872041, 2020. DOI: 10.14244/198271992872. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/2872>. Acesso em: 6 nov. 2025.

PAGOTTO, M. G. **Identificação e atendimento educacional especializado para alunos com altas habilidades/superdotação (AH/SD)**. Trabalho de Conclusão de Curso. Instituto Federal Goiano. 2022. Disponível em: https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/3407/1/ARTIGO%20FINAL-TCC-MICHELLYGOIASPAGOTTO_2022.pdf. Acesso em: 6 nov. 2025.

PAVÃO, A. C. O.; PAVÃO, S. M. O.; NEGRINI, T. **Atendimento educacional especializado para as altas habilidades/superdotação**. Santa Maria/RS: FACOS-UFSM, 2018. 232 p. (Recurso eletrônico)

PÉREZ, S. G. P. B.; FREITAS, S. N. Políticas públicas para as Altas Habilidades/Superdotação: incluir ainda é preciso. **Revista Educação Especial**, [S. l.], v. 27, n. 50, p. 627–640, 2014. DOI: 10.5902/1984686X14274. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/14274>. Acesso em: 3 nov. 2025.

RENZULLI, J. S. **A concepção da superdotação no modelo dos três anéis: um modelo de desenvolvimento para a promoção da produtividade criativa**. In: VIRGOLIM, A. M. R.; KONKIEWITZ, E. C. (Org.). Altas habilidades/superdotação, inteligência e criatividade: uma visão multidisciplinar. Campinas: Papyrus, 2014a. p. 219-264.

SABATELLA, M. L. P.; CUPERTINO, C. M. B. Práticas educacionais de atendimento ao aluno com altas habilidades/superdotação. In: FLEITH, D. S. (Org.). **A construção 62 de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação**. v. 1: orientação a professores. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. p. 67- 80.

SABATELLA, M.L.P. Expandir horizontes para compreender alunos superdotados. In: MOREIRA, L.C.; STOLTZ, T. (coords.). *Altas habilidades/superdotação, talento, dotação e educação*. Curitiba: Juruá, 2012.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. rev. e atual. Florianópolis: UFSC, 2005. 138 p. Disponível em: <https://tccbiblio.paginas.ufsc.br/files/2010/09/024_Metodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_de_teses_e_dissertacoes1.pdf>. Acesso em: 06 nov. 2025.

SOUZA, V. M. G. **Enriquecimento curricular: foco no rastreio para identificação de altas habilidades/superdotação por meio de práticas pedagógicas inclusivas**. 2023. 94 f. Dissertação (Mestrado em Docência para a Educação Básica) – Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências, Bauru, 2023. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/141a617b-0543-46a0-b963-077e5a21d56c>.

VIRGOLIM, A. M. R. Altas habilidades/superdotação: um diálogo pedagógico urgente. Editora Intersaberes. Curitiba, 2019. **Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial**, Marília, SP, v. 7, n. 1, p. 149–152, 2020. DOI: 10.36311/2358-8845.2020.v7n1.p149. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/dialogoseperspectivas/article/view/10955..> Acesso em: 8 dez. 2025.

VIRGOLIM, A. M. R. A contribuição dos instrumentos de investigação de Joseph Renzulli para a identificação de estudantes com altas habilidades/superdotação. **Revista Educação Especial**, v. 27, n. 50, p. 581–610, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/1984686X14281>. Acesso em: 6 nov. 2025.

VIRGOLIM, A.M.R. Como reconhecer a criança superdotada? As características cognitivas, afetivas e sociais do superdotado. In: VIRGOLIM, A.M.R. **Altas habilidades/superdotação, talento, dotação e educação**. Curitiba: Juruá, 2012.

YOUNG SHELDON. [Série]. Direção: Chuck Lorre, Steven Molaro. Produção: Timothy Marx. Burbank: Warner Bros. Television, 2017–.

ZANATA, E. M.; DUARTE, A. A. S. **O plano de atendimento individualizado (PAI)**. In: RONDINI, C. A.; REIS, V. L. *Altas habilidades/superdotação: instrumentais para identificação e atendimento do estudante dentro e fora da sala de aula comum*. Curitiba, CRV, 2021.

ANEXO A – Lista de Verificação de Identificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação (LIVIAH/SD) de Freitas e Pérez.

LISTA DE VERIFICAÇÃO DE INDICADORES DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO (LIVIAH/SD)			
DATA	/ /201	ESCOLA	
DISCIPLINA		ANO	TURMA
NOME DO PROFESSOR			
TELEFONE		E-MAIL	
Pensa em cada um dos seus alunos antes de responder. Indique, para cada questão, APENAS os nomes dos dois alunos que mais se destacam em cada uma. O nome de um aluno pode ser indicado em várias questões. Não é necessário indicar o nome de todos os alunos de sua turma.			
1. Têm interesse em assuntos muito diferentes aos dos seus colegas.		17. Ficam chateados quando têm que repetir um exercício de algo que já sabem.	
2. São mais independentes e fazem as coisas sozinhos.		18. Descobrem novos e diferentes caminhos para solucionar problemas.	
3. Têm mais senso de humor.		19. São muito exigentes e criticam a qualquer coisa e nunca ficam satisfeitos como que tarefa.	
4. Têm mais perfeccionistas.		20. Não precisam de muito estímulo para terminar um trabalho que lhes interessa.	
5. São mais observadores que seus colegas.		21. São persistentes nas atividades que lhes interessam e buscam concluir as tarefas.	
6. Se expressam melhor a convencer os outros com seus argumentos.		22. Sempre preferem atividades desafiadoras.	
7. Mais se destacam para sua memória.		23. Os mais isolados da turma.	
8. Têm muitas informações sobre temas de seu interesse.		24. Os mais desmotivados e pouco entusiasmados.	
9. Conhecem mais palavras difíceis e complexas que seus colegas.		25. Mais se destacam em uma das seguintes áreas ou disciplina	
10. Têm a tendência de descobrir o "como" e o "porquê" das coisas fazendo perguntas inteligentes.		Linguística (português, língua estrangeira, literatura)	
11. Aprendem mais rápido que seus colegas.		Naturalista (ciências, biologia, física, química)	
12. Têm pensamento abstrato mais desenvolvido.		Lógico-matemática (Matemática)	
13. As ideias que propõem são vistas como diferentes ou esquisitas pelos demais.		História	
14. São muito curiosos.		Geografia	
15. Têm muitas ideias, soluções e respostas inusitadas, diferentes e inteligentes.		Filosofia	
16. São muito imaginativas e inventivas.		Outra área ou disciplina. Qual?	

FREITAS, S. N.; PÉREZ, S. G. B. P. Altas habilidades/superdotação: atendimento especializado. Marília: ABPEE, 2012. p. 41.

ANEXO B – Lista de Verificação de Identificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação – Área Artística (LIVIAH/SD-AA) de Freitas e Pérez.

LISTA DE VERIFICAÇÃO DE INDICADORES DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO - ÁREA ARTÍSTICA (LIVIAHSD-AA)			
DATA	/ /201	ESCOLA	
DISCIPLINA		ANO	TURMA
NOME DO PROFESSOR			
TELEFONE		E-MAIL	
<p>Pense em cada um dos seus alunos antes de responder. Indique, para cada questão, APENAS os nomes de dois alunos que mais se destacam em cada uma. O nome de um aluno pode ser indicado em várias questões. Não é necessário indicar o nome de todos os alunos da sua turma.</p>			
1. Têm interesse em assuntos muito diferentes aos dos seus colegas.		19. São muito exigentes e críticos consigo mesmos e nunca ficam satisfeitos com o que fazem.	
2. São mais independentes e fazem as coisas sozinhos/as.		20. Não precisam de muito estímulo para terminar um trabalho que lhes interessa.	
3. Têm mais senso de humor.		21. São persistentes nas atividades que lhes interessam e buscam concluir as tarefas.	
4. São mais perfeccionistas.		22. Sempre preferem atividades desafiadoras.	
5. São mais observadores que seus colegas.		24. Os mais isolados da turma.	
6. Se expressam melhor e convencem os outros com seus argumentos.		24. Os mais desmotivados e/ou entediados.	
7. Mais se destacam pela sua memória.		25. Mais se destacam em uma das seguintes áreas ou disciplina:	
8. Têm muitas informações sobre temas de seu interesse.		Desenho	
9. Conhecem mais palavras difíceis e complexas que seus colegas.		Pintura	
10. Tentam descobrir o "como" e o "porquê" das coisas fazendo perguntas inteligentes.		Escultura	
11. Aprendem mais rápido que seus colegas.		Fotografia	
12. Têm pensamento abstrato mais desenvolvido.		Composição musical	
13. As ideias que propõem são vistas como diferentes ou esquisitas pelos demais.		Canto	
14. São muito curiosos/as.		Dança	
15. Têm muitas ideias, soluções e respostas incomuns, diferentes e inteligentes.		Interpretação musical (instrumentos musicais)	
16. São muito imaginativos/as e inventivos/as.		Representação teatral	
17. Ficam irritados/as quando têm que repetir um exercício de algo que já sabem.		Computação gráfica	
18. Descobrem novas e diferentes maneiras para solucionar problemas.		Outra atividade relacionada à área artística. Qual?	
© Susana Graciela Pérez Barrera Pérez e Soraia Napoleão Freitas (2012)			

FREITAS, S. N.; PÉREZ, S. G. B. P. Altas habilidades/superdotação: atendimento especializado. Marília: ABPEE, 2012. p. 41.

ANEXO C – Lista de Verificação de Identificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação – Área Corporal-Cinestésica (LIVIAH/SD-ACC) de Freitas e Pérez.

LISTA DE VERIFICAÇÃO DE INDICADORES DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO - ÁREA CORPORAL-CINESTÉSICA (LIVIAH/SD-ACC)			
DATA	/ / 201	ESCOLA	
DISCIPLINA		ANO	TURMA
NOME DO PROFESSOR			
TELEFONE		E-MAIL	
<p>Pense em cada um dos seus alunos antes de responder. Indique, para cada questão, APENAS o nome(s) do(s) aluno(s) que mais se destacam em cada uma. O nome de um(a) aluno(a) pode ser indicado em várias questões. Não é necessário indicar o nome de todos os alunos de sua turma.</p>			
1. Tem interesse em assuntos muito diferentes aos dos seus colegas.		19. São muito exigentes e críticos/as consigo mesmos/as e nunca ficam satisfeitos/as com o que fazem.	
2. São mais independentes e fazem as coisas sozinhos/as.		20. Não precisam de muito estímulo para terminar um trabalho que lhes interessa.	
3. Tem mais senso de humor.		21. São persistentes nas atividades que lhes interessam e buscam concluir as tarefas.	
4. São mais perfeccionistas.		22. Sempre preferem atividades desafiadoras.	
5. São mais observadores que seus colegas.		23. Os mais isolados da turma.	
6. Se expressam melhor e convencem os outros com seus argumentos.		24. Os mais desmotivados e/ou entediados.	
7. Mais se destacam pela sua memória.		25. Mais se destacam em uma das seguintes áreas ou disciplina:	
8. Tem muitas informações sobre temas de seu interesse.			Futebol
9. Conhecem mais palavras únicas e complexas que seus colegas.		Pinura	
10. Tentam descobrir o "como" e o "porquê" das coisas fazendo perguntas inteligentes.		25. Mais se destacam em uma das seguintes áreas ou disciplina	
11. Aprendem mais rápido que seus colegas.		Polelo	
12. Tem pensamento abstrato mais desenvolvido.		Fotografia	
13. As ideias que propõem são vistas como diferentes ou esquisitas pelos demais.		Corrida	
14. São muito curiosos/as.		Salto	
15. Tem muitas ideias, soluções e respostas incomuns, diferentes e inteligentes.		Tênis	
16. São muito imaginativos/as e inventivos/as.		Ginástica olímpica	
17. Ficam chateados/as quando têm que repetir um exercício de algo que já sabem.		Skate	
18. Descobrem novos e diferentes caminhos para solucionar problemas.		Outra atividade relacionada à área corporal-cinestésica. Qual? _____	

© Susana Graciela Pérez Banera Pérez e Sorala Napoleão Freitas (2012)

FREITAS, S. N.; PÉREZ, S. G. B. P. Altas habilidades/superdotação: atendimento especializado. Marília: ABPEE, 2012. p. 41.